



O papel do bibliotecário escolar no desenvolvimento de habilidades informacionais: um estudo na rede estadual de ensino em Manaus-AM

The role of the school librarian in the development of information skills: a study in the state education network in Manaus-AM

Amanda de Queiroz Bessa 

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
e-mail: amandabessa@ufam.edu.br

Mateus Rebouças do Nascimento 

Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
e-mail: maateusreboucas@gmail.com

Tatiana Brandão Fernandes 

Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
e-mail: tatybrafer@ufam.edu.br

Resumo

Apresenta um estudo sobre a biblioteca escolar e o seu papel no desenvolvimento de competência em informação, por meio da participação ativa do bibliotecário escolar em escolas da rede estadual de ensino localizadas na cidade de Manaus no Amazonas. Este artigo tem como objetivo analisar se as atividades desempenhadas pelos bibliotecários nas bibliotecas escolares contribuem para o desenvolvimento de competência em informação, junto aos alunos do ensino fundamental. A metodologia consolidou-se em uma pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica e de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário online coletando informações relacionadas às práticas desenvolvidas pelos bibliotecários escolares em relação às habilidades informacionais de seus usuários. Os resultados apontam que não há uma metodologia de trabalho estabelecida entre bibliotecários, professores e gestores. Conclui-se que para a biblioteca escolar esteja presente de forma ativa no contexto educacional, deve-se enfatizar o papel do bibliotecário nesse processo, como mediador entre a informação e o usuário, contribuindo, dessa forma, para a formação e o desenvolvimento da competência em informação.

Palavras-chave: biblioteca escolar; competência em informação; bibliotecário; habilidade em informação; pesquisa escolar.

Abstract

It presents a study on the school library and its role in the development of information competence, through the active participation of the school librarian in state schools located in the city of Manaus



doi: [10.28998/cirev.2024v11e18587](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18587)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 23/11/2024

Aceito em: 12/12/2024

Publicado em: 26/12/2024

in Amazonas. This article aims to analyze whether the activities carried out by librarians in school libraries contribute to the development of information competence among elementary school students. The methodology was consolidated in exploratory, descriptive, bibliographic and field research, with a quantitative and qualitative approach, with the application of an online questionnaire collecting information related to the practices developed by school librarians in relation to the informational skills of their users. The results indicate that there is no established work methodology between librarians, teachers and managers. It is concluded that for the school library to be actively present in the educational context, the role of the librarian in this process must be emphasized, as a mediator between information and the user, thus contributing to the formation and the development of information competence.

Keywords: school library; information literacy; librarian; information skills; school research.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada pela constante quebra de paradigmas nas instituições sociais, políticas, econômicas, educacionais, culturais, o que pode ser atribuído à evolução das tecnologias, ao desenvolvimento da rede internet e, mais particularmente, à influência das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nos mais diversos setores e relações. No contexto das escolas, o processo não tem ocorrido de forma diferente, compreendendo que essa instituição, ao romper com os métodos tradicionais de ensino, assume papel democrático ao possibilitar que o ensino e aprendizagem transcorra de forma flexível, versátil, inclusiva e cidadã.

O trabalho estabelecido pela escola contemporânea, não pode estar desvinculado das ações empreendidas pela biblioteca inserida em seu ambiente. Significa dizer que a biblioteca constitui uma aliada relevante da escola, em torno de suas novas concepções e posicionamentos relacionados ao ensino e aprendizagem, tendo "[...] a frente um profissional qualificado, com competências e habilidades para o desenvolvimento de ações que possam contribuir para a fundamentação do currículo escolar" (Sala; Castro Filho, 2022, p. 3).

Nesta vertente, a biblioteca escolar deverá contar com o bibliotecário em seu quadro funcional, o profissional capacitado para a sua gestão e atuação em consonância com os objetivos da escola. Conforme a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA), "[...] a principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca" (IFLA, 2015, p. 12).

As competências do bibliotecário estão voltadas para a organização e disseminação da informação aos usuários, mediante os diversos recursos informacionais que contemporaneamente existem. Neves, Sampaio e Rodrigues (2020, p. 152) destacam que "[...] a biblioteca escolar realiza a mediação entre o usuário e a informação. [...] a sensibilidade do bibliotecário quanto às necessidades informacionais do aluno é imprescindível para que estas sejam atendidas".

O bibliotecário escolar é o profissional capacitado para aproximar os estudantes da informação, ao criar práticas e programas que envolvem o desenvolvimento das habilidades informacionais dos mesmos, desde os seus primeiros passos na vida escolar até o desenvolvimento da competência em informação, caracterizada como a prospecção de

habilidades e atitudes que permeiam as ações de identificar uma necessidade de informação, buscar a informação e avaliar a sua veracidade (Ançanello; Casarin; Furnival, 2023).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar se as atividades desempenhadas pelo bibliotecário na biblioteca escolar contribuem para o desenvolvimento de habilidades informacionais junto aos alunos do ensino fundamental. Para isto, foi verificado as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar, tomando como base as três fases do modelo proposto por Kuhlthau (2006) para o desenvolvimento de habilidades informacionais, além de analisar se os professores da escola auxiliam o bibliotecário no desenvolvimento dessas atividades na biblioteca escolar, identificando se a gestão da escola contribui para o desenvolvimento de atividades pelo bibliotecário na biblioteca escolar.

No plano científico, este estudo impacta o domínio da Ciência da Informação no auxílio à biblioteca escolar e o seu papel no desenvolvimento de habilidades informacionais, por meio da participação ativa do bibliotecário escolar, o que inclui a biblioteca escolar pública brasileira, que apesar dos percalços enfrentados, reconhece-se a sua relevância frente ao processo educativo, proporcionando meios para que a competência em informação seja promovida e contribua para a formação dos cidadãos contemporâneos.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

As escolas apresentam papel relevante frente à formação de cidadãos, proporcionando aos alunos bases educacionais para o desenvolvimento do conhecimento científico e do convívio social com foco no exercício da cidadania, promovendo a formação de indivíduos com habilidades e competências que permitam buscar e implementar mudanças na sociedade, em seu meio e situações cotidianas. Para tal, faz-se necessário que a escola em sua atuação possibilite e impulsione reflexões sociais, culturais e políticas, oferecendo ao educando uma formação capaz de proporcionar discussões e mudanças frente às desigualdades sociais.

As bibliotecas escolares podem se constituir em um relevante recurso para que as habilidades informacionais sejam formadas em uma das fases mais importantes de desenvolvimento do ser humano, que é a infância, e que influenciarão durante toda a sua existência como cidadão, corroborando para o desenvolvimento de competência em informação ao “[...] capacitar indivíduos a identificar, localizar, avaliar, organizar, utilizar e comunicar informações de maneira eficiente e crítica, buscando a tomada de decisões controladas e a construção de conhecimento” (Dias; Farias, 2023, p. 20).

A competência em informação envolve o acesso e uso da informação, não se deve limitar o conceito ao uso de tecnologias de informação e comunicação, pois tais tecnologias são ferramentas que ampliam e facilitam o acesso à informação, contudo são as habilidades humanas que produzem conhecimentos (Trindade, 2019). Uma das primeiras definições acerca do que representa a competência informacional foi elaborada por Kuhlthau (1987), ao considerar que:

[...] incorpora noções sobre o que uma pessoa competente informacional será capaz de fazer. A pessoa competente informacional será capaz de acessar e avaliar

efetivamente as informações para uma determinada necessidade. Esta definição não apenas identifica as habilidades de acessar e avaliar, mas também especifica a aplicação das habilidades (ou seja, para que a habilidade será usada). O objetivo da competência informacional é atender a uma necessidade de informação. A competência informacional permite que uma pessoa use a informação para tomar decisões e resolver problemas (Kuhlthau, 1987, p. 8, tradução nossa).

No Brasil, os estudos que envolvem a competência em informação encontram em Caregnato (2000) uma de suas pioneiras no ecossistema de conhecimento sobre o tema. A autora reforça que a manutenção de programas de educação de usuários em bibliotecas era necessária e deveria ser aprimorada com o intuito de desenvolver nos indivíduos determinadas habilidades informacionais que o ambiente das redes digitais passou a requisitar.

Observa-se que a definição de competência em informação é considerada como um processo complexo, conforme Vitorino e Piantola (2009) destacam, o termo sugere múltiplas dimensões, dispostas em um ambiente de controvérsias e vertentes. Todavia, há de se salientar que no panorama atual, as discussões (Vitorino, 2022; Santos; Maia, 2023) em volta do movimento estão intimamente ligadas à democratização social, as autoras destacam que quatro dimensões podem ser identificadas quando se trata da competência em informação, explicitadas na Figura 1.

Figura 1 – Dimensões da competência em informação

Dimensão Técnica	<ul style="list-style-type: none"> Habilidade ou forma requerida para a realização de determinada ação ou para a execução de um ofício; Dimensão mais evidente da competência em informação, na medida em que é o meio de ação do indivíduo no contexto da informação.
Dimensão Estética	<ul style="list-style-type: none"> Ordena e expressa simbolicamente uma dimensão da vida, relativa aos sentimentos e às percepções pessoais, que não pode ser explicitamente formulada pelos produtos da razão; Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos da informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.
Dimensão Ética	<ul style="list-style-type: none"> Ações capazes de propiciar o bem viver dentro do contexto social, está no cerne da ideia de que o indivíduo que é efetivamente competente em informação é capaz de tomar posição e assumir postura crítica diante de situações; Praticar o comportamento ético em relação à informação significa utilizá-la de forma responsável.
Dimensão Política	<ul style="list-style-type: none"> Empreender esforços no sentido de incentivar programas voltados à competência a informação de seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida; Cidadania como atividade que visa a um bem comum, articula-se diretamente com o conceito de política, administrar o próprio trajeto histórico, mudando a natureza e as relações sociais.

Fonte: Adaptado de Vitorino e Piantola (2011).

As autoras reforçam ainda que estas dimensões não são excludentes, senão, as mesmas se complementam no sentido de que se conviverem em harmonia, contribuirão para o desenvolvimento da competência informacional. Para tanto, recomenda-se que ações nesse sentido comecem a ser realizadas na educação básica, perpassando pela educação superior, pois se entende que as escolas e universidades possuem um valioso papel na formação e desenvolvimento da competência informacional de seus alunos.

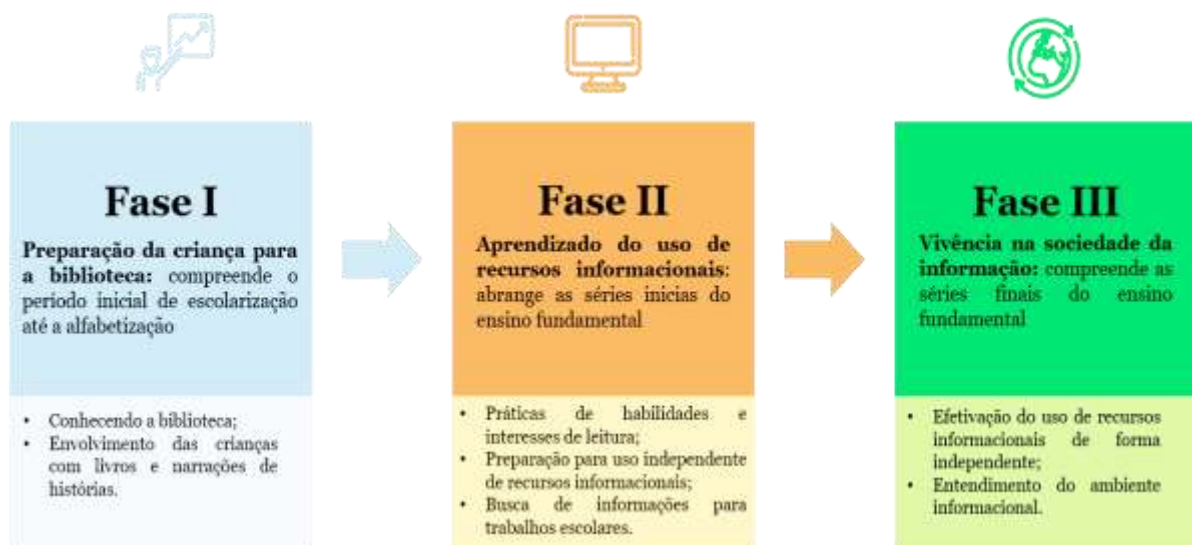
A concepção de que o desenvolvimento de habilidades informacionais deverá ser proporcionado no ambiente educacional desde as séries iniciais, por meio do trabalho integrado entre os bibliotecários e professores na utilização dos recursos disponibilizados

pela biblioteca escolar, encontra respaldo no livro intitulado “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental”, de autoria da norte americana Kuhlthau (2006).

A obra apresenta um programa baseado nos estudos de Jean Piaget, que tem por objetivo desenvolver habilidades para a melhor utilização dos recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca escolar. Para tanto, recomenda que crianças e jovens pratiquem atividades direcionadas nesse sentido, atividades estas que sejam condizentes com o estágio de desenvolvimento em que se encontram. O programa possibilita, por conseguinte, que os estudantes participem ativamente do processo de aprendizagem em que estão envolvidos, tornando-os independentes no uso dos recursos informacionais (Kuhlthau, 2006).

Neste contexto, o bibliotecário e o professor atuarão na elaboração das atividades e na orientação durante o caminho percorrido pelos estudantes nas três fases do programa, explicitadas na Figura 2, percorrendo desde a preparação da criança para o uso da biblioteca, até a vivência na sociedade da informação, caracterizada em um tripé na relação entre a informação, tecnologia da informação e telecomunicação (Delbianco; Valentim, 2022).

Figura 2 – Sequência de atividades para o desenvolvimento de habilidades informacionais



Fonte: Adaptado de Kuhlthau (2006).

É importante pontuar que, conforme Kuhlthau (2006), as idades e séries apresentadas pelo programa não são estáticas, isto é, poderá ocorrer adaptação das mesmas, caso o nível de desenvolvimento do aluno e a proposta pedagógica da escola assim requeira, dessa forma, o programa poderá ser moldado e contar com crianças menores de quatro anos e maiores dos 14, sendo um processo dinâmico que varia de acordo com as inferências que são analisadas no contexto.

Observa-se, então, que o programa poderá se constituir em uma importante metodologia de ação para bibliotecários e professores, quando se trata de envolver a biblioteca escolar no processo pedagógico, ao passo que a sua utilização proporcionará aos

estudantes contemplados, o contato com o desenvolvimento de habilidades informacionais desde os seus primeiros passos na escola, levando-os a se tornarem competentes em informação em uma sociedade ávida por indivíduos que aceitem e enfrentam o constante desafio de aprender a aprender.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracterizou como exploratória, descritiva, bibliográfica e de campo, com delineamento misto, combinando abordagens quantitativa e qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de questionário online, o qual abordou as práticas desenvolvidas pelos bibliotecários escolares em relação às habilidades informacionais de seus usuários, monitorados a partir dos fundamentos de Kuhlthau (2006) que pontua dimensões a serem observadas pelos bibliotecários escolares no seu ambiente.

A pesquisa exploratória foi utilizada para que houvesse maior interação com o problema de pesquisa, isto é, as atividades desempenhadas pelo bibliotecário na biblioteca escolar e sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental, de tal modo que o tornasse mais evidente, lógico e claro. Na vertente descritiva, destaca-se à medida que houve a necessidade de se apresentar as variáveis em torno das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários das escolas que compõem a rede estadual de ensino da cidade de Manaus no Amazonas e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, necessitou-se selecionar livros e artigos de periódicos, muitos destes obtidos via internet, em torno de temáticas que envolviam a biblioteca escolar, a competência informacional, os programas de desenvolvimento de habilidades informacionais por bibliotecários e professores. Estes documentos embasaram a elaboração do referencial teórico da pesquisa e a análise dos resultados.

A pesquisa de campo foi desenvolvida com o universo das 232 escolas que compõem a rede estadual de ensino da cidade de Manaus no Amazonas, e, mais especificamente, com a amostra de 19 escolas que possuíam bibliotecários em sua gestão, sendo estes considerados os participantes da pesquisa, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, com questões abertas e fechadas.

Dos bibliotecários que faziam parte das escolas que compunham a amostra de pesquisa, seis responderam ao questionário. Faz-se relevante ressaltar, que para que se procedesse com a pesquisa de campo, foram aplicados e aprovados procedimentos éticos pelo comitê de ética em pesquisa, utilizando um questionário eletrônico aplicado aos respondentes, visando coletar informações focadas nas habilidades informacionais desenvolvidas pelos bibliotecários no ambiente da biblioteca escolar.

Os dados obtidos por meio da questão fechada, foram tratados de forma quantitativa, por meio de procedimentos estatísticos, com a elaboração de gráficos. Para as questões abertas, utilizou-se da abordagem qualitativa, com a escolha da técnica de análise de conteúdo. Com a utilização dessa técnica, os conteúdos das mensagens obtidas por meio das questões abertas do questionário, foram expressos em forma de indicadores/categorias/palavras-chave, o que também possibilitou a realização de inferências em torno dos resultados.

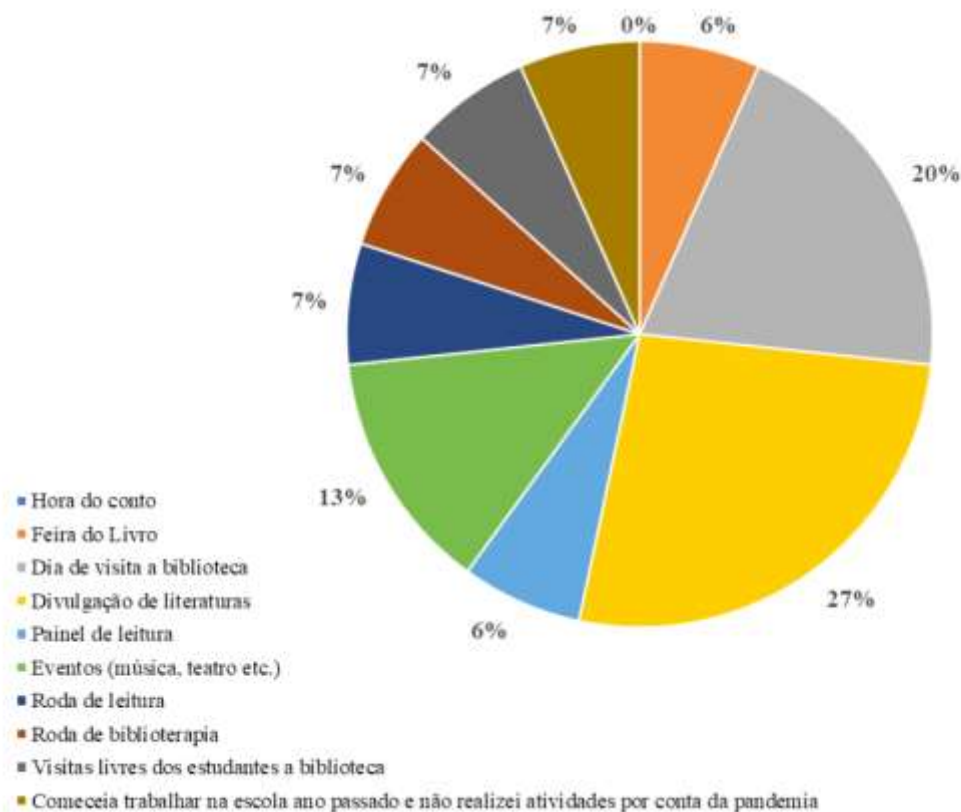
4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão focados em analisar se as atividades desempenhadas pelos bibliotecários nas bibliotecas escolares contribuem para o desenvolvimento de competência em informação, categorizados de acordo com as três fases do modelo proposto por Kuhlthau (2006), dimensionadas nas atividades desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar, atuação participativa dos professores com os bibliotecários no desenvolvimento das atividades e contribuição da gestão escolar para com o trabalho do bibliotecário na biblioteca escolar.

4.1 Atividades desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar

A primeira fase consiste na preparação da criança para o uso da biblioteca, questionou-se no instrumento aplicado quais atividades são desenvolvidas pelo bibliotecário com objetivo de oportunizar aos alunos maior aproximação com os livros. Os resultados demonstram (Figura 4) que o dia de visita à biblioteca e a divulgação de literaturas são as atividades mais desenvolvidas pelos profissionais com os alunos das escolas, no que se refere a oportunizar a estes a maior aproximação com os livros.

Figura 4 – Atividades desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A utilização dessas duas atividades introduz os alunos no universo da biblioteca, dos recursos informacionais e da leitura, o que é considerado essencial nos primeiros anos da educação básica, Kuhlthau (2006, p. 17) reforça no sentido que "neste momento o programa

consiste de atividades que irão, predominantemente, procurar desenvolver na criança uma atitude positiva com relação à biblioteca e aos recursos informacionais, especialmente os livros".

Em relação à segunda fase do modelo, foram aplicadas indagações voltadas ao desenvolvimento de atividades que orientam os alunos a localizarem obras de seus interesses no acervo da biblioteca, estimulando-os a diferenciarem os vários tipos de coleção ali presentes, A maioria das bibliotecárias respondeu que desenvolve atividades que orientam os alunos no que se refere ao processo que visa conhecer as coleções que compõem o acervo da biblioteca.

Quando perguntado sobre como estas atividades são desenvolvidas, os bibliotecários destacam o uso de visitas guiadas à biblioteca no início do semestre letivo, explicitação da sinalização utilizada no layout do acervo, inclusive sobre o sistema utilizado para a classificação das obras e educação contínua no atendimento diário. Percebe-se que apesar de não haver uma sistematização dessas ações, há proatividade por parte dos profissionais no sentido de mostrar aos alunos as coleções que existem no acervo da biblioteca, e como localizá-las, de acordo com as suas necessidades de informação.

No desenvolvimento de ações com os alunos que orientem na atividade da pesquisa escolar, os bibliotecários entrevistados reiteraram que essas atividades são desenvolvidas por meio do entendimento da necessidade de informação dos alunos, da indicação da existência no acervo das obras de interesses deles, da oferta de oficinas nos intervalos das aulas, de minicurso voltado para como fazer a pesquisa escolar e na orientação e auxílio à disciplina de metodologia e trabalhos de iniciação científica.

Apesar de não haver um programa de orientação à pesquisa escolar formalizado, as práticas citadas pelas profissionais colaboram para o bom desenvolvimento desse relevante recurso pedagógico, alicerçando as bases para a pesquisa no ensino superior e contribuindo para o desenvolvimento da competência em informação, necessária para que os alunos convivam de forma harmoniosa na complexidade da sociedade da informação, pontuados na necessidade de "técnicas para obter e combinar informações em um texto coerente, além de aumentarem suas habilidades de avaliar e selecionar materiais" (Kuhlthau, 2006, p. 193).

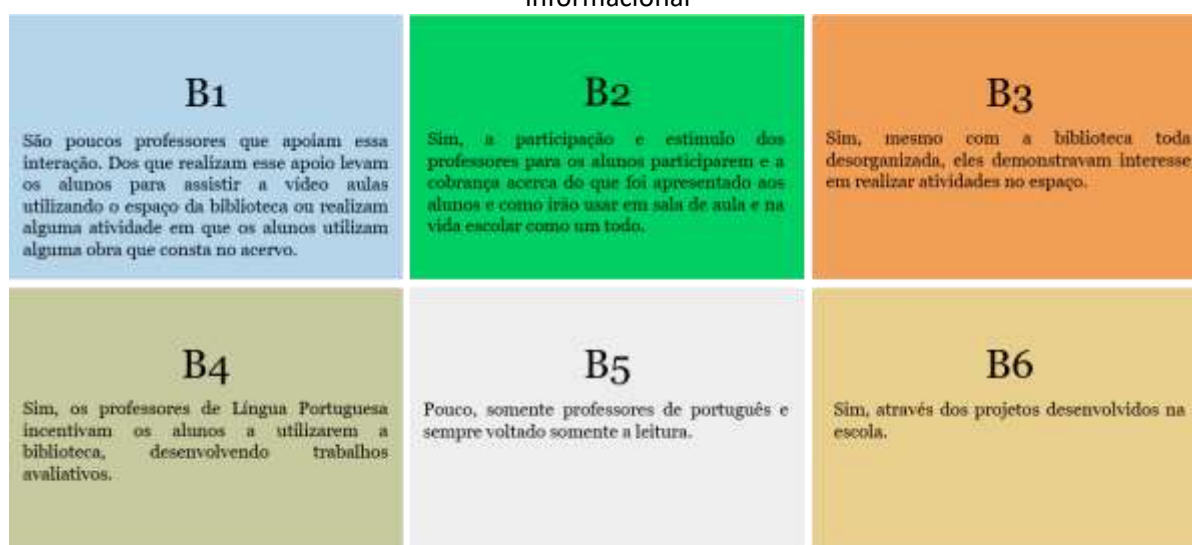
O eixo de vivência na sociedade da informação que incorpora a terceira fase, permeou em uma questão relacionada a atividades que visam à revisão das possíveis habilidades informacionais adquiridas pelos alunos. Cinco bibliotecários responderam que não desenvolvem atividades que visam à revisão de habilidades informacionais adquiridas pelos alunos, o que é considerado negativo. Quando o bibliotecário desenvolve ações voltadas para esta fase, "todas as habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais previamente aprendidas são revistas e, quando necessário, planejam-se atividades complementares" (Kuhlthau, 2006, p. 229).

Uma bibliotecária destacou que ao final do minicurso é realizado um pequeno trabalho em equipe para saber se de fato os alunos adquiriram ou conseguiram entender o objetivo do minicurso. A atividade ao qual a profissional se refere é direcionado para a pesquisa escolar, considerado por ela ao responder a questão do eixo anterior, entretanto, não foi detalhado como ocorre esse trabalho e a ação resultante dessa iniciativa.

4.2 Participação dos professores com os bibliotecários no desenvolvimento de atividades na biblioteca escolar

A participação dos professores com os bibliotecários no desenvolvimento de atividades na biblioteca escolar foi analisada por meio da sexta questão do instrumento que ao bibliotecário se eles possuem apoio dos professores da escola ao desenvolver atividades para a interação dos alunos com o ambiente informacional, com objetivo de mapear o panorama da relação entre professores e bibliotecários no contexto analisado, explicitadas as informações coletadas na Figura 5.

Figura 5 – Colaboração dos professores nas atividades de interação dos alunos com o ambiente informacional



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se que os bibliotecários foram unânimes ao afirmar que os professores colaboram com as atividades desenvolvidas por elas com o intuito de promover a interação dos alunos com o ambiente informacional, o que é considerado relevante, haja vista que “[...] o trabalho em conjunto por estes profissionais levará a biblioteca escolar a fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a educação de alunos na Sociedade Contemporânea” (Bessa, 2011, p. 195).

Entretanto, percebe-se nas respostas dos bibliotecários, que não foi explicitado como que o trabalho em conjunto com os professores é desenvolvido, isto é, não há uma metodologia estabelecida para a realização desse trabalho entre esses profissionais, existindo a necessidade de um trabalho cooperativo entre profissionais favorecendo a apropriação da informação e o uso crítico e ético das fontes de informação disponíveis (Mata; Santos; Pacheco, 2022).

4.3 Contribuição da gestão escolar para com o trabalho do bibliotecário na biblioteca escolar

Na dimensão da gestão escolar, indagou-se aos bibliotecários se a gestão da escola o auxilia no desenvolvimento de atividades que visam estimular as habilidades informacionais

dos alunos, solicitando comentários a respeito do processo. As repostas para essa indagação podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Colaboração da gestão escolar nas atividades de interação dos alunos com o ambiente informacional

Bibliotecário	Resposta
B1	Não
B2	Sim, sempre com antecedência acerca das atividades e quais materiais serão utilizados
B3	Sim, a partir do momento que colocamos em prática essas atividades, a gestão irá nos apoiar, pois temos uma boa comunicação dentro da escola.
B4	Não
B5	Não
B6	Sim. Buscamos oportunizar aos alunos várias formas de produção artística e informacional.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As repostas do quadro 1 demonstram que metade dos profissionais recebe auxílio da gestão escolar para que as atividades que fomentam o desenvolvimento de habilidades informacionais sejam proporcionadas aos alunos, em contrapartida, a outra metade não disponibiliza esses recursos advindos da gestão escolar, o que é preocupante.

Destaca-se que a aplicação de uma gestão de qualidade em uma biblioteca pode corroborar em larga escala para o desenvolvimento de suas ações, contribuindo no auxílio nas necessidades de seus usuários (Cartaxo; Lima; Serafim, 2022), na compreensão que o suporte da administração da escola é fundamental para a integração do bibliotecário no ecossistema que ele está inserido, composto pelo bibliotecário, corpo docente e direção.

A contribuição da gestão escolar com o trabalho do bibliotecário pode ser pautada na necessidade de “estar em consonância com as expectativas da escola para formar cidadãos para agirem na vida cívica” (Camillo *et al.*, 2020, p. 2), contribuindo na oferta de recursos financeiros, humanos e estruturais, garantindo ao bibliotecário um ambiente propício para ser disponibilizado aos alunos acesso à leitura e ao aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos inferir que a biblioteca escolar constitui o espaço que participa da formação de estudantes e cidadãos na sociedade contemporânea, à medida que os aproxima dos mais variados suportes informacionais, da leitura, da pesquisa e da diversidade informacional, por meio das coleções que compõem o seu acervo e dos serviços ofertados por ela, tornando-se uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem.

Para que a biblioteca escolar esteja presente de forma ativa no contexto educacional, deve-se enfatizar o papel do bibliotecário nesse processo, haja vista que este é o profissional responsável por sua gestão, aquele que atuará como mediador entre a informação e o usuário, proporcionando os meios para a propagação da leitura e da pesquisa escolar, contribuindo, dessa forma, para a formação e o desenvolvimento da competência em informação.

A competência em informação é um dos requisitos contemporâneos primordiais para que o indivíduo conviva de forma efetiva e harmoniosa em sociedade, ao passo que o possibilita buscar, acessar, utilizar e avaliar as informações contidas nas mais diversas fontes, necessárias para o suprimento cotidiano de suas demandas informacionais, tendo o bibliotecário como fundamental neste processo, pois por meio de suas práticas na biblioteca escolar, poderá vir a estabelecer programas que auxiliam na formação e no desenvolvimento de habilidades informacionais.

Na perspectiva da atuação do bibliotecário, destaca-se a necessidade de uma prospectiva parceria com os professores e demais membros da escola nesse sentido, isto é, em prol do desenvolvimento de habilidades informacionais em torno da competência em informação, explorando ações que oportunizem a aproximação entre os alunos e os livros, tornando o usuário independente e autônomo na seleção das obras que lhes interessam, seja para fins de lazer ou pesquisa.

Conclui-se que a biblioteca escolar é, por conseguinte, uma relevante aliada na formação e no desenvolvimento da competência em informação, ao passo que os bibliotecários que nela atuam, por meio de suas competências, viabilizam o percurso necessário para que os estudantes desenvolvam habilidades informacionais durante a educação escolar, porém, como constatado nos resultados da pesquisa, bibliotecários necessitam trabalhar em conjunto com professores, gestores e demais membros do contexto escolar, de forma a sistematizar as suas ações nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. de C. S.; FURNIVAL, A. C. 2023 Competência em informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, n. 29, p. 13-27, 2023. DOI [10.1590/1808-5245.29.125782](https://doi.org/10.1590/1808-5245.29.125782). Acesso em: 15 jan. 2024.

BESSA, A. Q. A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar. 2011. 220 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

DIAS, K. S.; FARIAS, G. B. Diálogos entre Competência em Informação e Educação Profissional e Tecnológica. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, n. 17, p. 28-49, 2023. DOI [10.36311/1981-1640.2023.v17.e023041](https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023041). Acesso em: 22 fev. 2024.

CAMILLO, E. da S. *et al.* Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S.l.]. v. 1, p. 3- 17, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1296>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

CARTAXO, K. de B.; LIMA, A. L. F. de; SERAFIM, L. A. Competências do bibliotecário atuando como gestor na biblioteca escolar. **P2P & Inovação**. [S. l.], v. 8, n. 1, p. 57- 68, 2021. DOI [10.21721/p2p.2021v8n1.p111-120](https://doi.org/10.21721/p2p.2021v8n1.p111-120). Acesso em: 13 dez. 2023.

DELBIANCO, N. R.; VALENTIM, M. L. P. 2022 Sociedade da informação e as mídias sociais no contexto da comunicação científica. AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento. [Em linha]. 11 (2022). [Consult. 27 fev. 2024]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11i0.78778>.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

KUHLTHAU, C. C. **Information Skills for na information society**: a review of research. Syracuse: ERIC, 1987. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MATA, L.; SANTOS, C. A.; PACHECO, C. G. A função educadora do bibliotecário na perspectiva da mediação da informação no âmbito da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1849>. Acesso em: 22 fev. 2024

NEVES, B. C.; SAMPAIO, D. B.; RODRIGUES, Q. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-155, set. 2020/fev. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/148128>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. Formação do bibliotecário escolar: perspectivas curriculares dos países no contexto ibero-americano. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1846>. Acesso em: 7 maio 2024.

SANTOS, A. S.; MAIA, L. C. G. Competência em informação como inovação social: uma revisão sistemática de literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, n. 29, p. 33- 49, 2023. DOI [10.19132/1808-5245.29.126500](https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.126500). Acesso em: 12 fev. 2024.

TRINDADE, T. L. A **biblioteca escolar como agente transformador da sociedade**: uma perspectiva ecossistêmica. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez.,

2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>. Acesso em: 9 ago. 2020.

VITORINO, E. V. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 19-27, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996>. Acesso em: 13 dez. 2023.